

IDOSOS NA GINÁSTICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS ANAIS DO FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS¹

Shelida Gomes de Moura,

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Renata Alvares Denardi,

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Rebeca Signorelli Miguel,

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Marília Del Ponte de Assis,

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: corpo; idosos; ginástica para todos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa que teve como principal objetivo mapear a produção acadêmica sobre idosos na ginástica a partir de uma revisão bibliográfica nos Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT). A escolha por este evento justifica-se pela representatividade e pelo sucesso de suas nove edições, cujas dimensões no âmbito científico, pedagógico e artístico colaboram na construção e socialização de conhecimentos e saberes a respeito da ginástica.

A Ginástica para Todos (GPT) é uma prática corporal gímnica não competitiva que prioriza a inclusão, o prazer e a interação social entre participantes. Podendo ser adequada a diferentes grupos e faixas etárias, vale-se de linguagens que entrelaçam a dança, o circo, o teatro, o jogo, a música, o folclore, apresentados por meio de atividades livres e criativas, fundamentadas no núcleo primordial das ginásticas (AYOUB, 2003).

Ao promover a vivência por meio de apresentações e festivais, a GPT dialoga, portanto, com outras manifestações da cultura corporal sem preestabelecer regras, numa amplitude de possibilidades que ampara seu caráter inclusivo e demonstrativo. Por essas

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

características, percebe-se que os contextos de intervenção são muito variados, podendo ser trabalhada em escolas, clubes, universidades, academias, organizações, com crianças, jovens, adultos e idosos (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). De particular interesse nesse estudo, o público idoso na GPT parece ter ganhos em autonomia, saúde e qualidade de vida, especialmente na dimensão biopsicossocial (SANTOS; TSUKAMOTO, 2020).

CAMINHOS DA PESQUISA E PRINCIPAIS ACHADOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo cujos achados se deram a partir de busca nos Anais do FIGPT dos anos 2012, 2014, 2016 e 2018. Os critérios de inclusão para levantamento dos trabalhos foram pelas palavras-chave “idosos”, “velhice”, “terceira idade” e “melhor idade” nos títulos dos textos.

Identificou-se um total de doze trabalhos publicados nas edições pesquisadas, divididos em dois eixos temáticos: 1) aqueles desenvolvidos em projetos universitários de ensino, pesquisa e extensão; e 2) aqueles difundidos em unidades do Serviço Social do Comércio (Sesc).

O primeiro eixo foi composto por oito trabalhos concebidos por grupos de ginástica em diversas localidades: Centro Educacional Unificado Alvarenga (2 trabalhos); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2 trabalhos); Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais/Campus Barbacena; Centro de Convivência da Melhor Idade de Hortolândia/São Paulo; Universidade Estadual de Maringá; Universidade de São Paulo.

O segundo eixo abarcou três trabalhos, sendo um desenvolvido no Sesc Sorocaba e dois no Sesc Interlagos, os quais ressaltam a importância do Sesc na difusão da GPT, em especial no estado de São Paulo.

Ademais, verificou-se um trabalho de revisão semelhante ao aqui apresentado, investigando as publicações sobre ginástica para idosos nos Anais do FIGPT entre os anos de 2001 e 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos trabalhos constatou ênfase nos aspectos da inclusão e autonomia dos idosos por meio da ginástica, além de experiências em distintos espaços, visando possibilitar

maior convívio social e pertencimento na sociedade. Percebe-se com esse levantamento que o número de estudos acerca dos idosos na GPT ainda é incipiente, ao menos quando comparado a outros públicos nas investigações divulgadas nos Anais do FIGPT.

A promoção da GPT para idosos poderia pautar-se, ainda, nos processos coletivos de criação dessa prática corporal, os quais evidenciam as dimensões da diversidade corporal, do resgate da cultura e da expressividade gestual. Mediados democraticamente, esses processos podem significar experiências cuidadosas com esse público, com um olhar generoso respeitando suas tantas possibilidades de movimento.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

SANTOS, I. O.; TSUKAMOTO, M. H. C. A prática da ginástica para todos como uma possibilidade de promover a autonomia da pessoa idosa. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 24, n. 3, p. 131-142, set./ dez., 2020.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da Ginástica para Todos. In: NUNOMURA, M. (Org.) **Fundamentos das Ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista, 2016.